

CORREIO NO MUNDO

Reprodução



ONU alertou para início de versão 'poderosa' do El Niño

El Niño pode ser forte e começar nos próximos meses

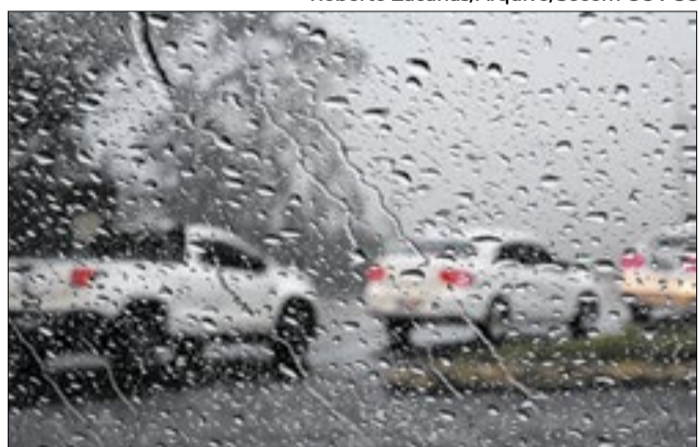
Ecoando o coro de outras agências internacionais, a Organização Meteorológica Mundial (OMM), braço da ONU, informou que o El Niño deve se desenvolver já no período de maio a julho. A última ocorrência do fenômeno, de 2023 a 2024, levou as temperaturas globais a níveis recordes e, somada à mudança climática, potencializou eventos climáticos extremos - como a seca histórica na Amazônia e as enchentes no Rio Grande do Sul.

“Os modelos climáticos estão fortemente alinhados e há alta confiança no início do El Niño [em meados de 2026], seguido de intensificação adicional nos meses seguintes”, disse em comunicado o chefe de previsão climática da OMM, Wilfran Moufouma Okia.

Padrões climáticos poderosos

“Os modelos indicam que este pode ser um evento forte -mas a chamada barreira de previsibilidade da primavera é um desafio para a certeza das previsões nesta época do ano. A confiança nas previsões geralmente melhora após abril”, afirmou. El Niño e La Niña são fases opostas da Oscilação Sul-El Niño (Enso, na sigla em inglês), um dos padrões climáticos mais poderosos da Terra, mudando padrões de ventos, pressão e precipitações.

Roberto Zacarias/Arquivo/Secom GOV SC



Fenômeno El Niño costuma causar desastres naturais

Aquecimento das temperaturas

O El Niño é caracterizado pelo aquecimento das temperaturas da superfície do oceano no Pacífico Equatorial. Ele normalmente ocorre a cada dois a sete anos e dura cerca de nove a doze meses, informa a OMM.

No Brasil, o fenômeno normalmente intensifica a estiagem nas regiões Norte e Nordeste e aumenta os acúmulos de chuva no Sul. “Não há evidências de que as mudanças climáticas aumentem a frequência ou intensidade dos eventos de El Niño. Mas elas podem amplificar os impactos associados a ela”, disse.

Eventos climáticos extremos

“Porque um oceano e uma atmosfera mais quentes aumentam a disponibilidade de energia e umidade para eventos climáticos extremos, como ondas de calor e chuvas intensas”, informou a Organização Meteorológica Mundial. O ‘El Niño’ vem sendo responsável por uma série de eventos climáticos no mundo.

Por Jéssica Maes (Folhapress)

Reunião em Caracas

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, chegou na sexta-feira (24) à Venezuela para um encontro bilateral com a líder do regime, Delcy Rodríguez. O foco previsto do encontro é segurança fronteiriça e cooperação energética. Os dois se reuniram no Palácio de Miraflores, sede do regime, em Caracas.

Gustavo Petro

A ida de Petro trata-se da primeira visita oficial de um chefe de Estado à Venezuela após a captura de Nicolás Maduro pelos Estados Unidos, em janeiro. Petro, que era um aliado de Maduro, condenou as operações militares em território venezuelano e classificou inicialmente a captura como um sequestro.

Delcy Rodríguez

Tutelada pela Casa Branca, Delcy retomou as relações diplomáticas com Washington e tem impulsionado reformas com o objetivo de facilitar o investimento privado e estrangeiro em petróleo, gás e mineração. Colômbia e Venezuela têm projetos pendentes de venda de gás e de interconexão elétrica.

Encontro

O presidente colombiano e sua delegação foram recebidos pelo chanceler venezuelano, Yván Gil. Uma reunião anterior entre Petro e Delcy estava prevista para meados de março no lado colombiano da fronteira, mas foi cancelada de última hora por alegados motivos de segurança. Pouco depois, uma delegação de alto nível da Colômbia viajou a Caracas.

Fronteira

Petro, primeiro presidente de esquerda da Colômbia, visitou a Venezuela pela última vez em abril de 2024. Os países compartilham uma porosa fronteira de 2.200 km onde grupos armados competem pelo controle dos lucros do narcotráfico, da mineração ilegal e do contrabando de mercadorias e pessoas.

Atentado

Durante a viagem do presidente colombiano, seu país viveu mais um dia de violência política. A explosão de um possível carro-bomba atingiu o entorno de um batalhão na cidade de Cali. Informações preliminares falam em um ferido. O atentado ocorre há um mês das eleições presidenciais no país.



Foto do invasor, compartilhada por Donald Trump

Atirador deve ser indiciado hoje em Washington

Após disparos, Melania e Donald Trump foram retirados de jantar

O homem acusado de abrir fogo durante o jantar da Associação de Correspondentes da Casa Branca, realizado no sábado (25), na Casa Branca, deverá ser formalmente indiciado na segunda-feira (27), segundo informou a procuradora federal Jeanine Pirro.

Identificado como Cole Tomas Allen, de 31 anos, ele deve responder por uso de arma de fogo durante crime violento e agressão a um agente federal com arma perigosa. As autoridades ainda não esclareceram a motivação do ataque. De acordo com Pirro, as investigações iniciais indicam que o suspeito pretendia causar o maior número possível de vítimas. Apesar disso, ninguém ficou ferido entre os participantes do evento, graças ao controle de segurança instalado na entrada do salão principal.

O jantar contava com a presença do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que foi retirado do local pelo Serviço Secreto durante o incidente. O vice-presidente JD Vance e outros integrantes do governo também deixaram o evento às pressas. Segundo o chefe interino da polícia de Washington, Jeffery Carroll, o suspeito estava armado com uma espingarda, uma pistola e várias facas. Ele teria trocado tiros com agentes de segurança antes de ser detido.

Um agente do Serviço Secreto foi atingido durante a ocorrência, mas a bala ficou retida no equipamento de proteção. Conforme informou Anthony Guglielmi, o agente já recebeu alta médica. As autoridades trabalham com a hipó-

tese de que Allen agiu sozinho. Há indícios de que ele estava hospedado no hotel onde o evento ocorreu, o Washington Hilton, cujo quarto foi isolado para perícia.

Equipes do FBI realizaram diligências em uma residência ligada ao suspeito na cidade de Torrance, onde foram instaladas barreiras policiais para investigação. Registros públicos apontam que o suspeito atuava como professor e desenvolvedor de videogames na Califórnia e possuía formação em engenharia pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Após o incidente, Trump afirmou, em coletiva de imprensa, que acredita na hipótese de ação isolada. “Parece que eles acham que ele era um lobo solitário. E eu também acho isso”, declarou o presidente.

Lula presta solidariedade

O presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva manifestou solidariedade ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, após o ataque a tiros em Washington. Em publicação neste domingo (26), classificou o episódio como “violência política” e afirmou que se trata de uma “afrota aos valores democráticos”. “Minha solidariedade ao presidente Donald Trump, à primeira-dama Melania Trump e a todos os presentes no jantar com correspondentes em Washington. O Brasil repudia veementemente o ataque de ontem à noite. A violência política é uma afronta aos valores democráticos que todos devemos proteger”, disse.